

## A SUPERAÇÃO DE MULHERES EM ABSTINÊNCIA DO ÁLCOOL

**CARNIÈRE, Clarice de Medeiros<sup>1</sup>; FRANCHINI, Beatriz<sup>2</sup> RODRIGUES, Cândida Garcia Sinott Silveira<sup>3</sup>; SILVA, Carolina Fernandes e<sup>4</sup>; ANTONACCI, Milena Holmann.<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Bolsista do PET/MS. E-mail: Claricecarniere39@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfª. Ms Profª. da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.  
E-mail: beatrizfranchini@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfª Mda. do PPG em Enfermagem-UFPEL.  
E-mail: candidasinott@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL.  
E-mail: carollinna87@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfª Mda. do PPG em Enfermagem-UFPEL- Profª temporária Fen UFPEL  
E-mail miantonacci@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A realidade contemporânea tem colocado novos desafios no modo como certos temas têm sido abordados, especialmente no campo da saúde, devido à complexidade do objeto de intervenção, que não admite simplificações ou reducionismos. Nesse sentido, o uso de álcool e outras drogas, tem nos indicado a necessidade de ações mais ampliadas, que contem com diferentes saberes e aportes teórico-técnicos.

Historicamente, a questão do uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas tem sido abordada por uma ótica predominantemente psiquiátrica ou médica. As implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas são evidentes, e devem ser consideradas na compreensão global do problema. Cabe ainda destacar que o tema vem sendo associado à criminalidade e práticas anti-sociais e à oferta de “tratamentos” inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social.

Constatamos assim que, neste espaço escasso de propostas e de estabelecimento de uma clara política de saúde por parte do Ministério da Saúde, constituíram-se “alternativas de atenção” de caráter totalitários e tendo como principal objetivo a ser alcançado a abstinência.

De acordo com a própria Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo, consomem abusivamente substâncias psicoativas independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Apesar do uso de substâncias psicoativas de caráter ilícito, e considerando qualquer faixa etária, o uso indevido de álcool e tabaco tem a maior prevalência global, trazendo também as mais graves consequências para a saúde pública mundial.

O desenvolvimento do alcoolismo em mulheres passa por diferentes caminhos daqueles que ocorrem com os homens. Partindo do ponto de vista biológico, as mulheres são metabolicamente menos tolerantes ao álcool do que os homens. Seu peso e a menor quantidade de água corporal, em detrimento da maior quantidade de gordura, associado à menor quantidade de enzimas metabolizadoras de álcool, implica o fato de que a intoxicação ocorra com o uso de metade da quantidade usada pelo homem.

O uso do álcool é cultural, sendo permitido em quase todas as sociedades do mundo. Informações educativas sobre o uso do álcool com

responsabilidade e as conseqüências do uso inadequado de álcool, ainda são insuficientes e não contemplam a população de maior risco para o consumo, que são os adolescentes e os adultos jovens. O uso do álcool impõe às sociedades de todos os países uma carga global de agravos indesejáveis e extremamente dispendiosos, que acometem os indivíduos em todos os aspectos de sua vida. A reafirmação histórica do papel nocivo do álcool deu origem a uma gama políticas públicas para o enfrentamento dos problemas decorrentes de seu consumo, evidenciando a magnitude da questão no contexto de saúde pública mundial

Este trabalho tem como objetivo relatar a superação de mulheres na abstinência ao álcool e a necessidade de programar estratégias para minimizar, prevenir e tratar os problemas devidos ao uso abusivo de álcool. Cabe, principalmente, aos profissionais da saúde de investigar as indicações sugestivas desses problemas em todos os clientes sob sua responsabilidade, pois a mulher tem maior dificuldade de admitir a doença e de procurar o serviço.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Este trabalho é um relato de experiência, a partir da vivência das autoras no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Saúde Mental/Crack realizado em um CAPS de uma cidade do Rio Grande do Sul. As atividades Programa PET Saúde/Saúde Mental – Crack são realizadas no Programa de Redução de Danos e em cinco Centros de Atenção Psicossocial, sendo estes: CAPS Álcool e Drogas, CAPS Fragata e CAPS Zona Norte. O PET Saúde/Saúde Mental- Crack conta com um coordenador, seis tutores, 18 preceptores e 72 alunos de graduação dos cursos envolvidos. As práticas vinculados ao PET Saúde/Saúde Mental Crack são desenvolvidas durante os turnos de trabalho dos serviços e são acompanhados pelos preceptores locais.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o estágio oportunizado pelo PET saúde mental realizado em um CAPS II temos a oportunidade de, na prática, acompanhar os relatos de mulheres ex-usuárias de álcool que freqüentam oficina terapêutica onde elas relatam as conseqüências que o álcool trouxe para vida delas e dos familiares. A maioria das mulheres está na faixa etária entre 40 e 50 anos e começaram a fazer uso através de seu companheiro que abusava da substancia e as incentivavam a usar, muitas mesmo em tratamento e fazendo uso de medicamento tem recaída ou um lapso uso inicial, definido como uma falha (um “escorregão”), no processo de aprendizagem do novo estilo de vida. Dizemos que uma pessoa “recaiu” quando ela volta a beber ou usar drogas no mesmo padrão anterior à abstinência. Recair não significa fracassar e, na verdade, faz parte do processo de recuperação e com isso acabam deixando por algum tempo de freqüentar o grupo, que funciona como uma parte do tratamento. O grupo é realizado uma vez por semana e tem como dinâmica o compartilhamento de informações acerca da semana, referindo as dificuldades encontradas durante o tratamento. Algumas usuárias referiram que nos primeiros dias de abstinência ficaram muito ansiosas, com alucinação, tremores, alucinações visuais e que no início foi difícil perceberem que eram doentes e que precisavam procurar tratamento. Algumas relataram que usavam bebida alcoólica a mais de 20 anos e que só se deram de conta que eram dependentes quando a família abandonou devido aos constrangimentos que o uso trazia.

Muitas mulheres devido ao uso prolongado sofrem complicações psiquiátricas que podem aparecer enquanto a pessoa faz uso ativo da substância e mesmo após um tempo considerável de abstinência. Entre elas, destacam-se a depressão e quadros de ansiedade, tais como transtorno do pânico e ansiedade generalizada. (Stuart 2002) Quadros psicóticos semelhantes à esquizofrenia (delírios/alucinações) podem ocorrer de forma aguda durante o consumo (desaparecendo completamente após tratamento específico), ou permanecer indefinidamente (Stuart2002). Essa última situação é mais comum em indivíduos que já eram predispostos à doença, sendo o consumo de drogas o fator desencadeante de sua emergência. As complicações psiquiátricas após a interrupção do consumo podem estar relacionadas a sintomas de abstinência tardios que deixam o indivíduo ansioso e inquieto. Pode haver, ainda, transtornos psiquiátricos anteriores e independentes do consumo de drogas, mascarados ou potencializados pelo uso do álcool ou pela síndrome de abstinência.

Com a abstinência do álcool e o acompanhamento que fazem semanalmente no serviço tiveram melhor disposição para trabalhar, de se alimentar de realizar as atividades que antes eram interrompidas pelo uso e voltar a conviver em família e que a maior dificuldade relatada é que como o álcool é vendido em legalmente e oferecidos em festas elas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao final desse relato de experiência acredita-se que o objetivo do tratamento de dependência química é auxiliar as pessoas a transformarem sua relação com as drogas, promover o bem estar físico, psicológico e social do usuário, e promover no decorrer do tratamento a suspensão do uso. Ainda ressalta-se que a participação da família do usuário no processo terapêutico é de suma importância pois se este tiver o apoio serve como motivação para enfrentar esta doença . Por último, o grupo inserido no CAPSII proporciona a convivência entre as diferentes experiências de usuárias que passaram pelo mesmo problema, ajudando o processo de reflexão sobre as consequências que o uso do álcool traz para a vida delas e que mesmo com as recaídas, que fazem parte do tratamento, elas não devem desistir de seguir o tratamento.

O diagnóstico e tratamento precoces da dependência ao álcool têm papel fundamental no prognóstico deste transtorno, o que se amplia em uma perspectiva global de prevenção e promoção da saúde, e se agrava ao constatarmos que, de uma forma geral, o despreparo significativo e a desinformação das pessoas que lidam diretamente com o problema, sejam elas usuárias, familiares ou profissionais de saúde e as campanhas publicitárias incentivando o uso e a livre compra dificulta a prevenção e incentiva o uso dessa substancia que destrói não só o usuario mas uma família em que o alicerce e a mulher.

#### **5 REFERÊNCIAS**

Stuat Gail Wiscarz e Laraia Michele Teresa Enfermagem Psiquiátrica Rio De Janeiro 4º edição Reicmann e Affonso 2002

Ministério da Saúde/ Política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas Brasília – DF 2003

Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Elbrede, Márcia Fonsi; Laranjeira, Ronaldo; Siqueira, Marluce Miguel de; Barbosa, Dulce Aparecida. Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química. **J Bras Psiquiatr**. 2008;57(1):9-15.

Nóbrega, Maria do Perpétuo; Oliveira, Eleonora Menicucci de; Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. **Revista de saúde pública** São Paulo. Ano 2005